

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-05-28

CISION®

1. Calor aumenta esta semana, TVI - Jornal da Uma, 28/05/2019	1
2. Série O Estado da Habitação: Os senhorios venderam as casas e no negócio entraram os fundos imobiliários, Público, 28/05/2019	2
3. Congresso Europeu de Turismo Rural realiza-se pela primeira vez em Portugal, Ambitur Online, 28/05/2019	5
4. Seminário na UAlg sobre turismo, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 28/05/2019	7
5. Ideias de turismo sustentável para Alentejo e Algarve vão ser desenvolvidas em bootcamp, DiárioOnline Online, 28/05/2019	8
6. CTP esclarece sobre nova legislação de vistos, Opção Turismo Online, 28/05/2019	9
7. Feirantes querem Turismo de Portugal a promover feiras e mercados do país, Publituris Online, 28/05/2019	10
8. 365 Algarve chega ao fim com música, dança e celebração do património [fotogaleria], Postal do Algarve Online, 28/05/2019	11
9. Escravidão em Portugal, TVI - Jornal das 8, 27/05/2019	13



Calor aumenta esta semana

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8355d3eb-4fd7-48f7-85ca-14a646726567&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Direto do Algarve, de uma praia em Quarteira.



ECONOMIA

As casas já não são para a vida, são para as férias dos outros

As casas já não são para a vida, os velhos senhorios venderam-nas e no negócio entraram fundos imobiliários sem rosto e muitos portugueses que transformaram poupanças em investimento

Reportagem
Luísa Pinto

Há 14 apartamentos novinhos a estreiar na Rua de Miragaia, em pleno centro histórico do Porto, com vistas privilegiadas para o Douro e para a Alfândega. Num só edifício, este empreendimento tem capacidade para receber 38 novos moradores e baseou-se numa arquitectura a respeitar a traça tradicional, dada pela fachada com as inevitáveis janelas e varandas características, e por um interior a respeitar as exigências do conforto da modernidade. Há ainda escadas, pátios, e surpreendentes jardins nas traseiras. Estes apartamentos, T0, T1 e T2, não vão ser vendidos nem colocados no mercado de arrendamento. Vão, antes, ser ocupados por moradores temporários que acorrem à cidade do Porto por via das plataformas de reserva de alojamento local. Estes apartamentos estão prontos desde Março, a aguardar a licença final da Câmara do Porto. Câmara essa que está agora a ponderar começar a criar restrições à abertura de mais empreendimentos.

De acordo com um estudo encomendado pela autarquia, são 5190 os registos de alojamento local, 71% dos quais localizados nas freguesias do centro histórico, onde se inclui Miragaia. Foram os centros históricos das cidades de Lisboa e Porto os primeiros a evidenciarem a pressão imobiliária trazida pelo crescimento do turismo. Os velhinhos prédios de rendimento, que se espalhavam pelas principais ruas da cidade, e nos quais os proprietários aplicavam poupanças para receber uma renda para toda a vida, foram sendo paulatinamente abandonados, devido ao congelamento das rendas. Os prédios ficaram muito degradados, uma grande parte deles devolutos. A possibilidade de cobrar rendas ao

dia a turistas de elevado poder de compra em vez de cobrar rendas ao mês a famílias com o rendimento estagnado originou uma pequena revolução. As obras de reabilitação instalaram-se, os preços escalaram. O prédio de Miragaia foi comprado já sem moradores, e segundo Jorge Santos, o proprietário, “numa altura em que os preços ainda se podiam suportar”.

No empreendimento de Miragaia, Jorge Santos investiu dois milhões de euros. Sabe que, tal como ele, há muita gente a fazer o mesmo, a comprar prédios, a reabilitá-los e a recolocá-los no mercado. Uma noite num destes apartamentos custará entre 90 e 120 euros, em média. Os seus donos não se consideram promotores imobiliários, que pretendem investir na oferta de habitação. Jorge Santos é fundador da empresa BB Gourmet e está agora a testar vários conceitos no que ele chama “sector de hospitalidade”, depois de ter abandonado uma carreira como gestor e empreendedor na área da informática – e de ter criado uma empresa tecnológica que acabou por vender a uma multinacional, a Techdata.

A onda do investimento

A BB Gourmet foi fundada em 2007, um ano antes de chegar ao Porto a plataforma Airbnb, que começou por anunciar quartos no interior de um apartamento incomum em Monte dos Burgos, bem longe do centro da cidade – essa é uma das curiosidades que podem ser encontradas no livro *O Porto e a Airbnb*, coordenado pelo geógrafo Rio Fernandes. Hoje em dia, o Airbnb é uma das plataformas usadas por Jorge Santos para garantir ocupação dos seus espaços, sendo que uma década depois, a BB Gourmet já é um grupo com cinco restaurantes, três empreendimentos de alojamento

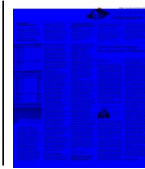


O que propõe a Lei de Bases da Habitação

Portugal tem consagrado na sua Constituição, desde 1976, um artigo que estipula o direito à habitação, o Artigo 65.º. Hoje tratamos a alínea que estabelece que “para assegurar o direito à habitação incumbe ao Estado (...) estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada”. Na Lei de Bases é referido que o acesso à habitação própria pode ser

promovido pelo Estado, se assim o definir a política de habitação vigente, e pode ser diferenciado em função das dinâmicas do território e das prioridades de povoamento de zonas deprimidas. A lei proposta prevê ainda que o apoio do Estado à aquisição de casa própria deve privilegiar “a habitação acessível sem fins lucrativos, produzida pelo sector cooperativo ou que resulte de processos de autoconstrução”, sem prejuízo

das competências das regiões autónomas e das autarquias. A proposta de lei define ainda que “a promoção de construção nova ou reabilitação a custos controlados para habitação própria, quando envolva apoios públicos, pode implicar a fixação de um preço máximo para a transmissão de direitos reais sobre o fogo em questão”, e que o não cumprimento deste tecto máximo pode “determinar a restituição do apoio concedido”.



O ESTADO DA HABITAÇÃO



Acompanhe as reportagens, vídeos, entrevistas e infografias em publico.pt

ARTIGO 65.º

(HABITAÇÃO E URBANISMO)

1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:

a) Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;

b) Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;

c) Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada;

d) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respectivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.

3. O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.

4. O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis

respeitantes ao ordenamento do território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística.

5. É garantida a participação dos interessados na elaboração dos instrumentos de planeamento urbanístico e de quaisquer outros instrumentos de planeamento físico do território.



NELSON GARRIDO

interesses do grupo. O restaurante seguinte, na Rua de Cedofeita, surge com os primeiros *serviced apartments*. E os hóspedes que ficam nos oito apartamentos remodelados do n.º 1858 da Rua de Cedofeita podem fazer as refeições que quiserem no BB Cozinha Criativa. A procura convenceu-o a aumentar a oferta: primeiro num edifício na Rua de Álvares Cabral, agora o novo em Miragaia. E estão a planear ainda mais dois grandes investimentos para os próximos três anos: um megaempreendimento na Circunvalação num terreno com seis mil metros quadrados, que terá uma componente de habitação, e uma experiência de *co-housing* (habitação partilhada) que vai surgir num terreno em Francos. No total, serão cinco milhões de euros em três anos, alavancados pelo sucesso conseguido no referido “sector da hospitalidade”.

Os milhões investidos nas cidades multiplicam-se por milhões conseguidos em rendimento – dos proprietários que compram para vender logo de seguida, aproveitando a alta dos preços. É o caso do grupo Socicorreia, composto por dez empresas ligadas aos sectores da construção e imobiliário, que tem sede no Funchal, e empreendimentos também em Lisboa, Braga e Ponta Delgada. Nos últimos três anos investiu 80 milhões de euros e, de acordo com Custódio Correia, presidente executivo do grupo, todas as empresas têm crescido cerca de 10 a 20% ao ano. No Funchal, a aposta tem sido habitação nova, construída de raiz; em Ponta Delgada, Lisboa e Braga, a aposta foi na reabilitação, “uma vez que a procura se concentrou no centro das cidades”. Há algo em comum em todos estes empreendimentos: destinam-se a habitação para o segmento superior onde, diz Custódio Correia, o grupo pretende “cada vez mais impor a marca”. “Há maior procura nos centros das cidades, e, dada a nossa experiência, tentamos ter um produto superior”, alega.

Projectos de milhões

Elad Dror, de 39 anos, israelita, foi capa da revista Forbes neste mês de Maio, graças aos investimentos

que tem andado a fazer pelo Porto. Veio para Portugal para vender carros telecomandados, acabou por se tornar um dos mais dinâmicos investidores imobiliários da cidade. Ao PÚBLICO diz que já investiu 85 milhões de euros – “não calculando o centro de congressos e o hotel em Gaia que assinámos na última sexta-feira”, explica. Actualmente, tem projectos para chegar aos 250 milhões de euros de investimento nos próximos cinco anos. “Os projectos que temos estão a vender-se super-rápido. Agora começámos um novo na zona da Boavista, vendemos 90% em planta”, exemplifica.

A procura tem sido muita e para todos os segmentos. A oferta continua a ser pouca, e está quase toda direccionada para o segmento alto e muito alto – e essa é a principal preocupação evidenciada ao PÚBLICO pelo presidente da Associação das Empresas de Mediação e Promoção Imobiliária (Apemip), Luís Lima. “No segmento alto vai haver excesso de oferta dentro de um ou dois anos”, alerta. Para já, Elad Dror não está a encontrar nenhum obstáculo complicado. Diz que tem evitado comprar no centro histórico e prefere comprar na periferia. Adquiriu muitos prédios em Campanhã, quando o preço que lhe pediam era de 200 euros o metro quadrado. Hoje está nos 1559 euros. O dono da Fortrera Investimentos garante, apenas, que tenta evitar prédios com inquilinos dentro. “Não quero tirar as pessoas de casa para obter um ganho financeiro, a não ser que seja para melhorar as suas vidas. Devo dizer que estou impressionado com as condições horríveis que os idosos estão a viver em alguns casos, e acho que eles deveriam aproveitar a oportunidade e melhorar sua vida. Mas hoje a lei é tão dura e restritiva [a do despejo para obras de realojamento] que o melhor é nem começar com esses projectos”, conclui.

luisa.pinto@publico.pt

Amanhã: as cooperativas de habitação foram uma solução para crises no passado

Não há “bolha” no preço das casas mas há “bolhinhas”

Rosa Soares

São muitos os pais que sentem uma grande frustração porque as suas poupanças não chegam para comprar casa para os filhos e sabem que os filhos não vão ter a oportunidade que eles tiveram, a de viver em casa própria. Quem o diz é Luís Lima, presidente da Associação das Empresas de Mediação e Promoção Imobiliária (Apemip), que vê com preocupação “o descontentamento” que se está a gerar junto de uma parte significativa da população, a classe média, com destaque para os mais jovens.

“A compra de casa é uma necessidade, porque o mercado de arrendamento não existe”, defende Luís Lima, considerando que “se trata de um problema social que é preciso resolver com urgência”.

Os preços das casas para venda estão a subir desde 2016. Só em 2018,



Luís Lima não esconde a preocupação sobre os efeitos que as pequenas bolhas podem ter no mercado

dispararam 10,3% em termos médios nacionais, com as maiores cidades a registar aumentos superiores a 20%, mas que superam os 30% ou 40% em algumas freguesias. O líder associativo ironiza e diz que, “em algumas ruas da cidade de Lisboa e Porto, parece que se descobriu petróleo”, dados os altos preços a que estão a ser vendidas as casas.

Ainda assim, Luís Lima defende que não vê o risco de uma “bolha” generalizada no mercado imobiliário nacional (subida exagerada de preços, que leva a uma redução das compras e, depois, a uma queda abrupta dos preços). Para se verificar uma “bolha” têm de coexistir quatro factores e o responsável diz que três deles não se verificam actualmente. O primeiro factor de risco que não se observa no mercado nacional é o

de excesso de oferta. “Pelo contrário, continuam a faltar muitos imóveis no sector residencial”.

Em consequência do primeiro factor, também não se regista uma queda na procura, que continua elevada. O endividamento também não é excessivo, com 60% das transacções a serem feitas com capitais próprios (essencialmente por investidores estrangeiros) e o restante com recurso a crédito. O único factor típico de bolha que se verifica é a subida de preços, especialmente no segmento alto, ou habitação de luxo, e em zonas muito específicas de Lisboa e Porto. Por isso, sustenta que “não há bolha, mas há algumas bolhinhas”.

No entanto, este responsável não esconde a preocupação que algumas “bolhinhas” podem ter no mercado. É que, apesar de considerar que não há excesso de endividamento, “há alguns ‘patos-bravos’ a investir com recurso a crédito”, um fenómeno que se verifica fundamentalmente nos imóveis de luxo”. E aqui, “se se verificar a falência de um ou outro construtor, o impacto negativo no mercado pode ser elevado, porque esse tipo de notícias assusta os investidores, fazendo retrair a procura e as compras”. E espera que “alguns investidores tenham capacidade para aguentar uma eventual baixa de preços”. A subida de preços tem origem na pressão da procura para fins turísticos, como destaque para o alojamento local, mas também na busca por rentabilidades elevadas, nalguns casos de 40%, 50% ou mais.

Neste contexto, a oferta para o segmento médio deixou de existir. “A reabilitação urbana vai praticamente toda para o segmento alto e ninguém quer construir habitação para vender a 2000 euros por metro quadrado”, defende.

Os bancos têm concedido mais crédito, a taxas cada vez mais baixas, o que tem sido acompanhado com alguma preocupação pelo Banco de Portugal, pelo risco de queda de preços e de subida de taxas de juro.

rosoares@publico.pt

local, e 190 funcionários.

A aquisição da Maiorca foi o primeiro passo – e o nome BB Gourmet somou-se ao nome da pré-existente e reconhecida casa de pastelaria na Rua de António Cardoso. A pastelaria artesanal é um dos pontos fortes desta marca. Seguiu-se a Cozinha Criativa. Isto é, seguiu-se o BB Gourmet no Península, também na zona da Boavista, e depois seguiu-se o Bolhão, quando “ainda não se passava rigorosamente nada” do outro lado da Avenida dos Aliados”. Agora, que o Porto não é destino emergente mas antes um destino consolidado, foram acrescentadas mais áreas de negócio aos



Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.627 • 1,30€ • Terça-feira, 28 de Maio de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos



Murray Gell-Mann
Morreu
o físico que
deu o nome
ao *quark*
Ciência, 32



Série O Estado da Habitação
Os senhorios venderam
as casas e no negócio
entraram os fundos
imobiliários

Luís Lima: “Em algumas
ruas de Lisboa e Porto
parece que se descobriu
petróleo”
Economia, 24/25

Estado pagou 473 milhões a privados por exames e análises

Valor pago aos privados aumentou 5,3% em 2018 em relação ao ano anterior. Desde 2015, o aumento tem sido de 10%. Análises, reabilitação e radiologia são as áreas que mais pesaram **Sociedade, 18**



Europeias
Extrapolação dos resultados das eleições dá PS com mais 20 deputados e PAN a eleger seis

PSD e CDS
assustados com cenários para as legislativas

Os bastidores da
escolha do futuro presidente da Comissão Europeia
Destaque, 2 a 11

Judeus aconselhados a não usar *kippa* em público

Alemanha debate segurança dos judeus, depois dos alertas do comissário para o anti-semitismo **p30**



Futuro próximo de Espanha dependente do Cidadãos

Os resultados das europeias e nacionais antecipam uma possibilidade de Governo PSOE-Cidadãos **p28/29**

Economia IVA a crescer mais de 8% faz cair défice

Finanças dizem que “bom desempenho da economia” está a contribuir para o aumento da receita fiscal **p27**

Cem jovens recorreram à APAV por abusos na infância

Jovens com mais de 18 anos pedem ajuda para situações de abusos sexuais que viveram na infância **p20**

ISSN-0872-1548

Congresso Europeu de Turismo Rural realiza-se pela primeira vez em Portugal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/05/2019
Melo:	Ambitur Online	Autores:	Rita Inácio

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5b209077>

O Congresso Europeu de Turismo Rural (Coetur) irá realizar-se, pela primeira vez, em Portugal. O Sabugal recebe nos dias 29 e 30 de maio, no Cró Hotel Rural, "o maior encontro do setor rural na Península Ibérica" e a Ambitur entrevistou a organização para saber como decorre a cooperação entre Portugal e Espanha.

São esperados mais de 200 empresários para "estreitar laços e consolidar uma oferta única para o cliente estrangeiro" assim como "trocar pontos de vista sobre os desafios do setor e a necessária reinvenção do turismo rural". É este o intuito do Coetur, nas palavras de Ana Alonso, responsável de Relações Institucionais da EscapadaRural, entidade que organiza o certame.

Esta será a primeira vez que o Coetur tem lugar em Portugal, com o lema "destino ibérico, turismo rural sem fronteiras". Ana Alonso explica que "depois de cinco edições em Espanha, pensámos que era o momento de dar o salto a Portugal, para aproximar pontos de vista além das fronteiras geográficas entre os dois territórios".

Além disso, a EscapadaRural anunciou o ano passado a aposta no mercado português com o reforço da sua presença em território luso através do domínio EscapadaRural.pt com o objetivo de "duplicar a oferta de alojamentos num prazo de três anos".

Portugal, mais concretamente o Turismo Centro e as Aldeias Históricas, concorreu para receber o evento e, uma vez que "as Aldeias Históricas é uma rede criada com o objetivo de recuperar, revitalizar e regenerar espaços rurais ricos em património, cultura e tradição, o ajuste com a filosofia do Congresso foi absoluto".

Ana Alonso garante que em Portugal encontrou "uma receção espetacular das suas instituições, onde são tão sensíveis à necessidade de promover o desenvolvimento rural através do turismo".

6.ª edição do Coetur

O destino convidado é a Extremadura que "reúne uma grande riqueza quanto à sua oferta para praticar turismo rural". Além disso, "situa-se numa zona fronteira que nos fez refletir na oportunidade que seria inaugurar o território convidado com esta região".

Na 6.ª edição do Coetur discutir-se-á a enogastronomia como principal motivação dos viajantes, jovens e mulheres empresárias enquanto grupos-chave para o desenvolvimento rural ibérico e o conceito de Smart Rural, entre outros assuntos do momento. A secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, marcará presença na abertura do Congresso e o secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino, fará o discurso de encerramento do evento.

Turismo Rural e Sustentabilidade

Segundo Ana Alonso "as vantagens [do turismo rural] são infinitas" mas "sem menosprezar o viajante que prefere o turismo urbano". A verdade é que o turismo rural "é menos stressante e permite-nos escapar da tirania da velocidade que envolve as cidades", ao estar em contacto direto com o meio ambiente e descobrir a natureza, de forma consciente e responsável, respeitando os recursos naturais.

"Desfrute e desconecte-se em recantos naturais e rurais de beleza esmagadora", aconselha a responsável.

Deste modo, a "sustentabilidade e o turismo rural são dois conceitos que estão estreitamente ligados". Ana Alonso afirma que "há cada vez mais pessoas conscientes do cuidado com o meio ambiente, uma tendência que estão a levar também para o turismo". Um estudo recente do Observatório de Turismo Rural (OTR) concluiu que um em cada três viajantes rurais indica que conhecer a natureza de forma responsável é um aspeto prioritário na hora de escolher o destino para as suas férias.

Outra questão relacionada com a opção pelo turismo rural é o excesso de turismo que se regista nas cidades: "É uma realidade que o excesso de turistas em determinadas cidades espanholas e portuguesas está a prejudicar os lugares de acolhimento e os seus residentes", defende a responsável. No entanto, não nos devemos esquecer que o turismo "gera empregos, investimentos e benefícios económicos" pelo que "a chave é encontrar o equilíbrio".

Já o meio rural enfrenta o problema do despovoamento e da sustentabilidade do seu ecossistema, algo que o turismo rural pode ajudar a combater encontrando o equilíbrio entre cidade e campo.

Rita Inácio, este artigo foi publicado na edição 320 da Ambitur

Rita Inácio



SEMINÁRIO NA UALG SOBRE TURISMO

A Confederação do Turismo de Portugal promove, dia 30 de maio, no campus da Penha da Universidade do Algarve (UALg), o seminário 'Turismo e Trabalho'.

Ideias de turismo sustentável para Alentejo e Algarve vão ser desenvolvidas em bootcamp

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/05/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=560d610>

A Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, vai acolher nos dias 4 e 5 de junho o bootcamp do programa de ideação Green Up , que visa o desenvolvimento de projetos na área do turismo sustentável no Alentejo ou no Algarve.

O programa, dirigido a estudantes, empreendedores e público em geral, é promovido pelo Turismo de Portugal, em colaboração com a Territórios Criativos e a Global Entrepreneurship Network Portugal (GEN Portugal).

O Green Up é um programa de ideação desenhado para apoiar o desenvolvimento de projetos na área do turismo sustentável que ofereçam soluções B2B na região do Alentejo e Algarve, trabalhando as tendências do futuro do turismo sustentável.

Podem candidatar-se pessoas singulares, individualmente ou em grupo no máximo de três elementos, maiores de 18 anos de idade, e que pretendam desenvolver um projeto no âmbito do turismo sustentável, iniciando um projeto empreendedor e inovador que vise a sustentabilidade do turismo nas regiões do Alentejo e Algarve e/ou que permitam gerar novos negócios assentes na sustentabilidade.

Os projetos deverão ser inovadores, corresponder a` s necessidades de mercado e ser suscetíveis de contribuir para o desenvolvimento de territórios na região do Alentejo e/ou Algarve, decorrendo as candidaturas online até 31 de Maio.

No dia 3 de julho, os finalistas do Alentejo e Algarve apresentarão os seus projetos na Grande Final, também no Centro de Inovação Social da Fundação Eugénio de Almeida, sendo que os três primeiros classificados receberão, respetivamente, 2.000 euros, 1.000 euros e 500 euros em cheque de viagens.

Para a Fundação Eugénio de Almeida, a parceria com este programa de ideação insere-se no âmbito das atividades do Centro de Inovação Social, contribuindo para o reforço do ecossistema empreendedor regional, nomeadamente em áreas relacionadas com a sustentabilidade e economia circular.

CTP esclarece sobre nova legislação de vistos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/05/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <https://opcaoturismo.pt/wp/ctp-esclarece-sobre-nova-legislacao-de-vistos/>

A Confederação do Turismo de Portugal (CTP), a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e a Secretaria de Estado do Turismo irão realizar uma sessão de esclarecimento sobre a nova legislação de vistos, no próximo dia 29 de maio, às 14h30, no Salão Nobre da Pousada de Lisboa.

A sessão, de inscrição gratuita, destina-se a todos os agentes económicos do Turismo, desde os empresários, gestores até aos directores de recursos humanos, e visa esclarecer as alterações à nova regulamentação de vistos, que entrou em vigor no final de 2018.

A abertura da sessão de esclarecimento será presidida pelo presidente da Confederação do Turismo de Portugal e as intervenções ficarão a cargo do director-geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, Júlio Vilela, e do director Regional de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, Paulo Torres.

Marcarão também presença a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, e o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro.

O programa completo está disponível no site da CTP e as inscrições deverão ser realizadas através do seguinte endereço: Eventos

Luís de Magalhães

Feirantes querem Turismo de Portugal a promover feiras e mercados do país

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/05/2019

Melo: Publituris Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e9797513>

Ideia é defendida pela Federação Nacional das Associações de Feirantes (FNAF), que já está a preparar documentação para entregar ao próximo governo

O presidente da Federação Nacional das Associações de Feirantes (FNAF), Joaquim Santos, defende que o Turismo de Portugal deve apostar numa maior promoção das feiras e mercados do país, de forma a valorizar e dinamizar o setor.

"Defendemos também que as autarquias deveriam divulgar as feiras e sobretudo gostaríamos de ver esse trabalho também feito no Turismo de Portugal. Vamos começar a preparar a documentação para podermos abordar este assunto com o próximo Governo", disse o responsável à Lusa, esta segunda-feira, 27 de maio, véspera do 14.º Encontro de Feirantes em Fátima e da primeira celebração oficial do Dia Nacional do Feirante.

Para o presidente da FNAF, o Turismo de Portugal é a instituição indicada para realizar a divulgação e promoção deste tipo de atividade no país, assim como das tradições que lhe estão associadas.

"A plataforma do Turismo de Portugal pode fazer o postal turístico das feiras e mercados do país", acrescentou Joaquim Santos, dando como exemplo a feira de Espinho, que tem mais de 100 anos e que muito contribuiu para a elevação de Espinho a concelho.

"As pessoas vinham fazer negócios. O seu comércio deu potencial à localidade para que se tornasse concelho. Se olharmos para todos os municípios portugueses, podemos verificar que os que não têm feiras ou mercados são menos desenvolvidos", salientou ainda Joaquim Santos.

Publituris

365 Algarve chega ao fim com música, dança e celebração do património [fotogaleria]

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/05/2019
Melo:	Postal do Algarve Online	Autores:	Cristina Mendonça

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2d80c226>

Ouvir

1 of 5

Fotos D.R.

A 34.ª edição do Festival Internacional de Música do Algarve chega ao fim na sexta-feira, 31 de maio, com um grandioso concerto da Orquestra Clássica do Sul, subordinado ao tema "Música e Viagens", no Teatro das Figuras, em Faro, às 21 horas.

O programa (que inclui a abertura da ópera Oberon, de C.M. von Weber, a Sinfonia Concertante para Violino e Viola em Mi bemol maior, K.364 (320d), de Mozart e a Sinfonia nº 9 em Mi menor, Op. 95 "Do Novo Mundo", de Dvorak), será interpretado pela orquestra e pelos solistas de renome mundial, o polaco Daniel Stabrawa (violino) e o húngaro Máté Szucs (viola). Os bilhetes têm o preço de 15EUR e estão à venda aqui.

A coreógrafa Madalena Vitorino regressa à Bordeira para mais uma e última exibição da sua nova obra, EVA PORO #2. Dias 31 de maio e 1 e 2 de junho, esta criação de forte componente comunitária, que conta com participação especial de meninas de várias escolas da região, aborda o assunto do desaparecimento e enquadra-se na programação de Lavar o Mar.

Madalena Vitorino, André Duarte e convidados perseguem o ar que sopra nas coisas vivas: a pele, os pulmões, a terra e até a galáxia, tudo corpos com uma respiração própria. Este é também um espetáculo sobre como a fragilidade promove a descoberta de novos e improváveis espaços vitais e sobre a resiliência enquanto tentativa de nos respirarmos para dentro do outro

Os bilhetes estão à venda em Monchique, na Biblioteca Municipal, em Aljezur, na Casa Lavar o Mar (Rua João Dias Mendes) e AQUI. É recomendado calçado confortável e roupa adequada para caminhar cerca de 15 min até ao campo onde se fará a apresentação de EVA PORO#2.

É pelas ruas de Faro que D. Afonso III e o rei árabe Almutâmide vão levar um grupo de participantes numa viagem através de diferentes períodos históricos do território. Neste Algarve Desvendado, o último desta temporada, o público é convidado a participar neste espetáculo que vai passar em revista momentos como a conquista da região aos árabes, pela expansão marítima portuguesa, a Guerra Civil, que opôs liberais a Miguelistas e até "molhando o pé" no passado mais longínquo algarvio. Com música e uma linguagem moderna, todos vão poder rir e aprender um pouco dos episódios menos conhecidos e relembrar o papel fundamental que a região teve na História do país.

No fim do espetáculo, que terá lugar na sexta-feira, 31 de maio, será oferecido aos participantes uma prova de vinho e a possibilidade de provar mel produzido na região, assim como a visita a uma mostra de artesanato local. O bilhete único custa 10 euros e está à venda no portal 365 Algarve.

(CM)

Cristina Mendonça



Escravidura em Portugal

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8b7a4552-5f08-429d-992c-8c37c78704e5&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Lisboa é cada vez mais uma cidade de turistas. Por causa do turismo, surgiram oportunidades de negócio que muitos souberam aproveitar.

Uma viagem pela Lisboa dos Escravos, do século 15 ao século 19, é o que propõe um jovem africano a viver em Portugal já lá vão cinco anos.

Declarações de Naky Gaglo, Guia Turístico em Lisboa.

Repetições: TVI - Diário da Manhã , 2019-05-28 07:55

TVI 24 - 2ª Hora , 2019-05-27 01:27

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-05-28 07:55